

Aprender a Ler e a Escrever em Portugal

Anabela Serrão (DGEEC)

João Trocado da Mata (CIES-ISCTE-IUL)

7 março 2018

PRINCIPAL OBJETIVO DO ESTUDO

- Contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o problema do insucesso nos primeiros anos de escolaridade

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA (NO QUADRO DOS PAÍSES DA OCDE)

- Portugal apresenta uma das mais elevadas taxas de retenção precoce dos alunos;
- Portugal destaca-se também pela percentagem de alunos que ficaram retidos pelo menos duas vezes nos seis primeiros anos de escolaridade.

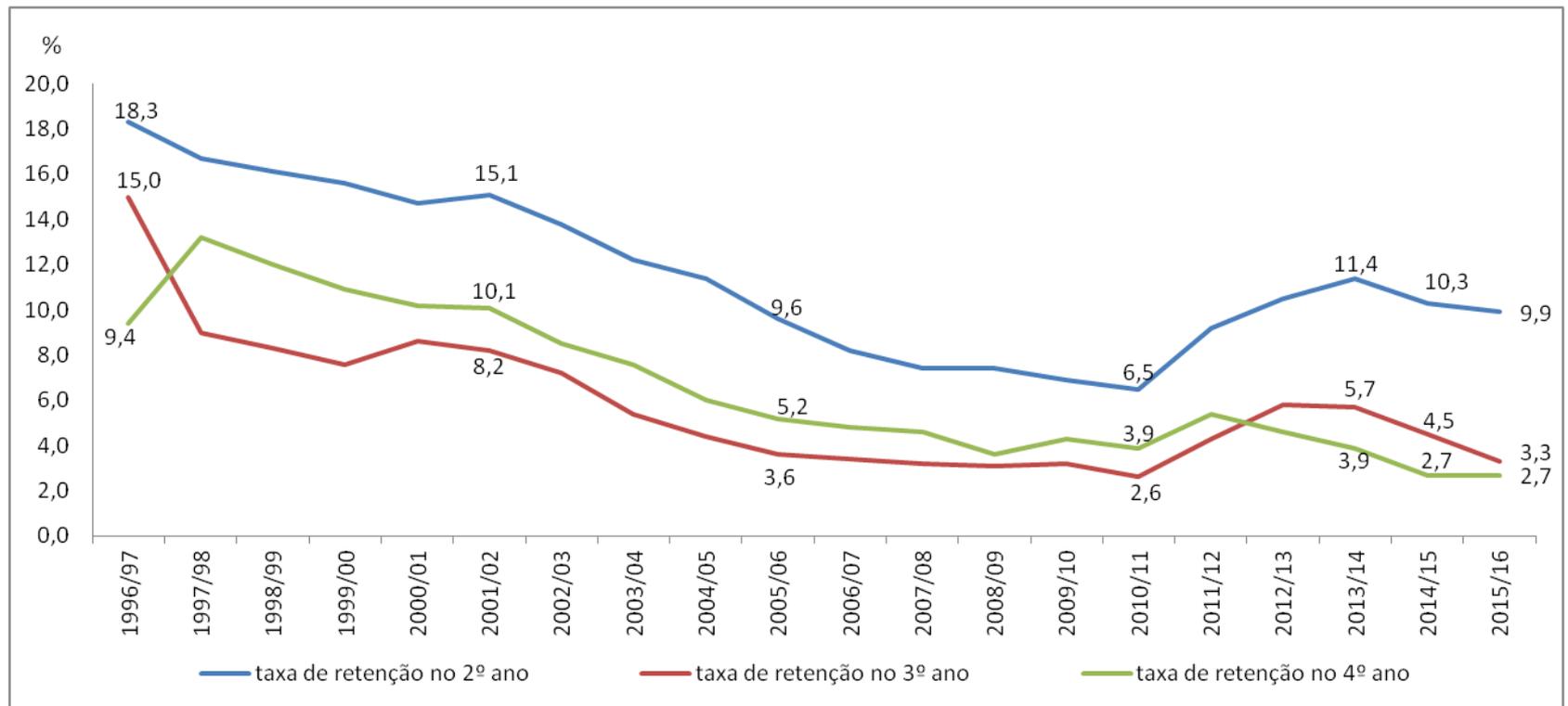
O INSUCESSO ESCOLAR NO 1.º CICLO EM PORTUGAL

- **Tem uma expressão *dramática* no segundo ano de escolaridade** (durante décadas, uma percentagem sempre superior a 10% de alunos, no 2.º ano de escolaridade, com sete anos de idade, iniciava um percurso escolar marcado pelo insucesso, do qual é difícil de recuperar).
- **É um fenómeno resiliente e conhecem-se mal as suas causas** (aparentemente, o efeito das medidas de política para eliminar o problema do insucesso nos primeiros anos de escolaridade - como a generalização do pré-escolar, a integração das escolas do 1.º ciclo nos agrupamentos, a extensão da rede de bibliotecas escolares e das dinâmicas do PNL – atingiu o limite de eficácia).
- **Associado à aprendizagem da leitura** (vários investigadores, mas também professores e dirigentes escolares, apontam as dificuldades de aprendizagem e o défice de competências em leitura como causas do insucesso e das elevadas taxas de repetência, sobretudo a repetência precoce).

O DEBATE PÚBLICO SOBRE O INSUCESSO EM PORTUGAL

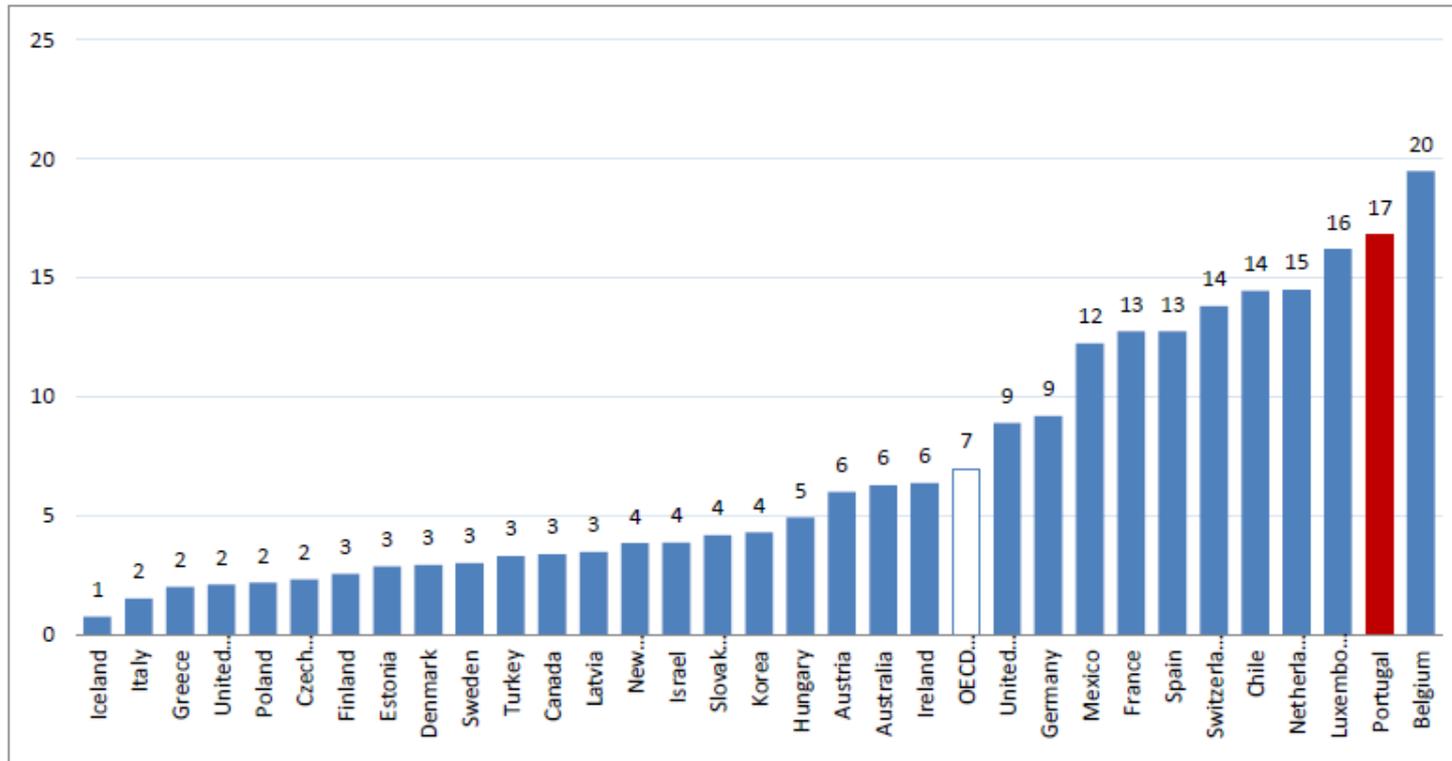
- **A repetência é uma questão crítica em aberto**, a propósito da qual são esgrimidos argumentos opostos. Os que defendem esta prática pedagógica invocam a necessidade de rigor, os críticos da repetência apontam a sua ineficácia na recuperação das aprendizagens, bem como os seus efeitos negativos nos desempenhos escolares futuros.
- A maior parte dos estudos conclui que **nem a repetência nem a “passagem administrativa” são soluções** para melhorar o sucesso escolar, as aprendizagens, os comportamentos e as atitudes dos alunos. É necessário aprofundar o conhecimento sobre as causas do insucesso escolar, bem como sobre os impactos da repetência no desempenho dos alunos, as possibilidades de recuperação das aprendizagens no curto e no longo prazo, os custos económicos e sociais da repetência e de outras soluções alternativas de reforço das aprendizagens.
- A OCDE tem, desde 2007, promovido uma série de estudos e recomendações para que os diferentes **países enfrentem o problema do insucesso escolar e encontrem soluções** alternativas à repetência que promovam uma aprendizagem efetiva. A palavra de ordem é prevenir: identificar os problemas de aprendizagem, diagnosticar e conhecer para intervir tão precocemente quanto possível.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE RETENÇÃO NO 1º CICLO



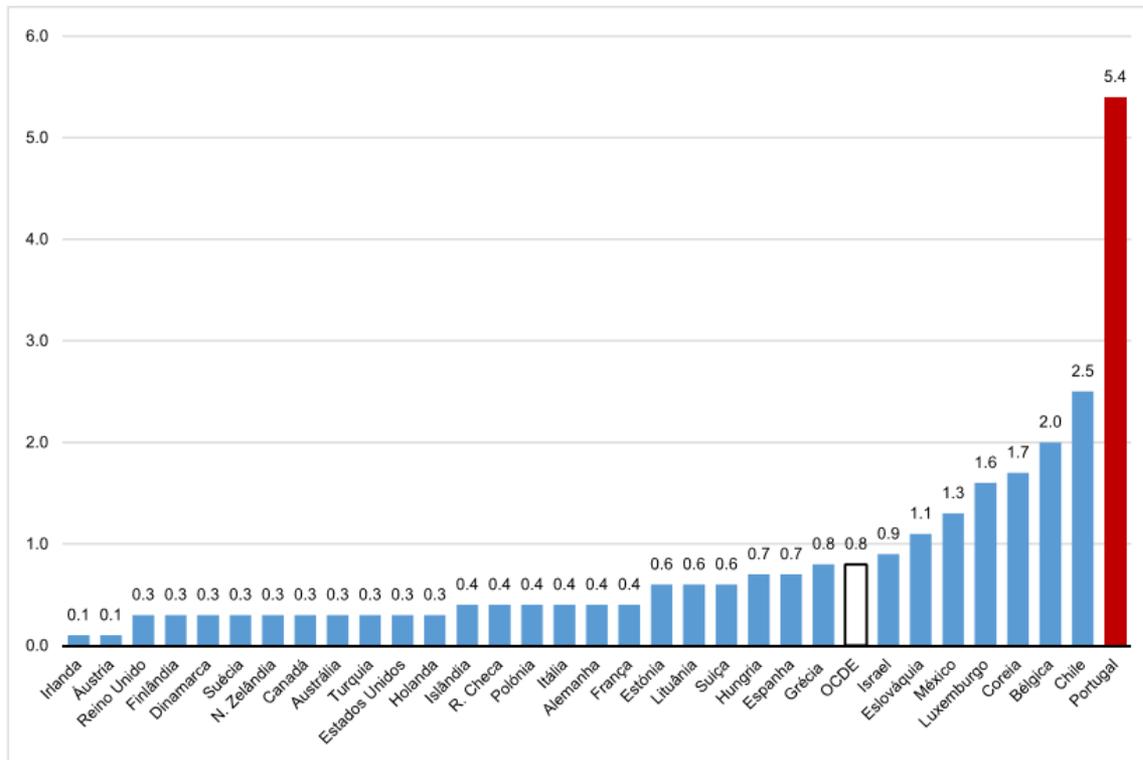
DGEEC-MEC, Estatísticas da Educação – 1996/97-2015/16

PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE REPETIRAM PELO MENOS UMA VEZ NO 1.º CICLO, 2015



OCDE, PISA 2015

PERCENTAGEM DE ALUNOS DE 15 ANOS COM DUAS OU MAIS REPETÊNCIAS NOS SEIS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE, 2015



OCDE, PISA 2015

QUESTÕES DE ANÁLISE

- Qual é a incidência geográfica, social e organizacional do fenómeno do insucesso escolar nos primeiros anos de escolaridade?
- Qual é a relação entre o insucesso escolar e a aprendizagem da leitura?
- Quais são as causas das dificuldades de aprendizagem da leitura?
- Quais são os fatores que explicam a resiliência do insucesso precoce?
- Como são concretizadas, pela escola, as medidas de política educativa, visando o sucesso escolar?
- Como são utilizados os recursos disponíveis?

ESCOLAS E ALUNOS DO 1º CICLO, 2013/14

	Número de escolas	%	Alunos	%	Alunos por escola	Escolas públicas
Norte	1.591	36	142.517	36	90	92%
Centro	1.278	29	83.846	21	66	95%
A.M. de Lisboa	918	21	123.856	31	135	70%
Alentejo	422	10	28.239	7	67	97%
Algarve	164	4	19.310	5	118	87%
Total	4.373	100	397.768	100	91	88%

DGEEC-MEC, 2015

ESCOLAS E ALUNOS DO 1º CICLO, 2015/16

	Número de escolas	%	Alunos	%	Alunos por escola	Escolas públicas
Norte	1.448	36	135.798	36	94	91%
Centro	1.170	27	79.349	20	68	95%
A.M. de Lisboa	885	20	121.505	31	137	70%
Alentejo	386	9	26.822	7	69	97%
Algarve	166	4	18.843	5	114	87%
Total	4.055	100	382.317	100	94	88%

DGEEC-MEC, 2017

METODOLOGIA

- Dados relativos ao ano letivo de 2013/14
- 1ª fase – Caracterização do universo de escolas do continente (cerca de 3.866 escolas públicas com 1.º ciclo do ensino básico), utilizando as bases de informação administrativa do Ministério da Educação, sobre as escolas e os resultados escolares dos alunos
- 2ª fase – Identificação das escolas com 1º ciclo e com percentagens de repetência superiores à média nacional, em todos os anos de escolaridade, e/ou com uma taxa de retenção no 2.º ano situada no último quintil da distribuição (superior a 33%), que foram classificadas como **escolas do insucesso**
- 3ª fase – Construção de uma amostra não probabilística das escolas do insucesso
 - 127 escolas do insucesso foram entrevistadas (23,5%), situadas em 56 concelhos (32,7%), de acordo com os padrões de distribuição geográfica dos estabelecimentos de ensino

A RETENÇÃO NAS ESCOLAS DO 1º CICLO, 2013/14

	N	%
Escolas sem retenção	907	20,7
Com retenção superior à média nacional	1.780	40,7
Superior à média nacional em todos os anos de escolaridade (1)	381	8,7
Superior a um terço no 2.º ano de escolaridade (2)	225	5,1
(1) + (2)	547	12,5
Escolas do insucesso (1) + (2)	541	14

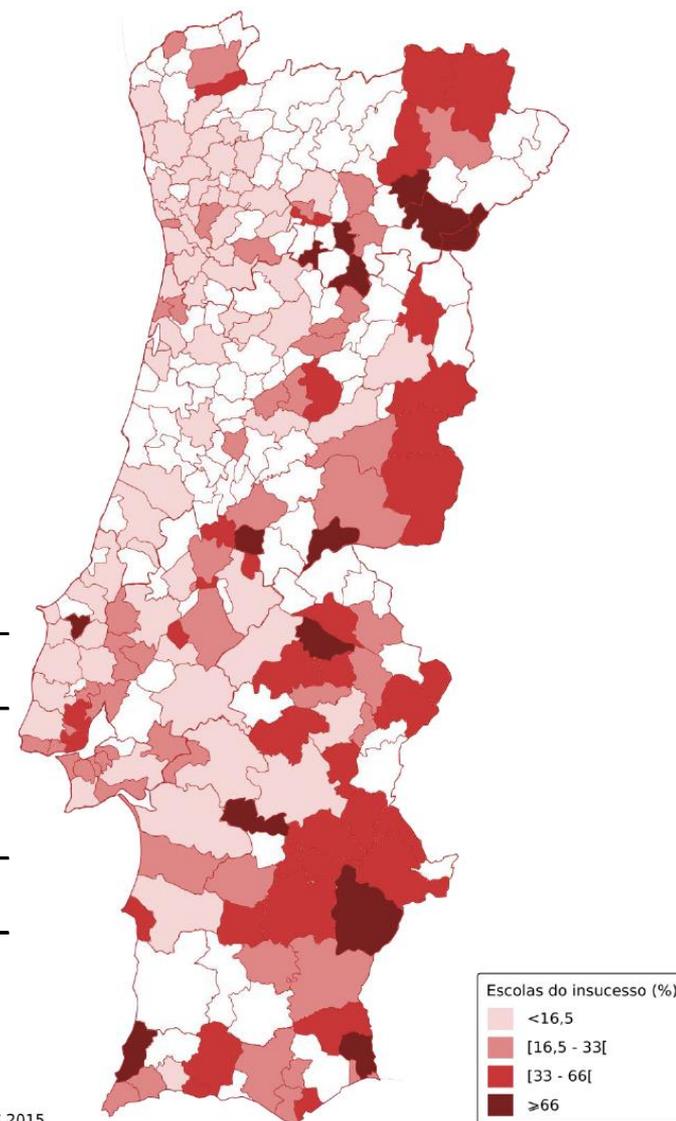
DGEEC-MEC, 2015

CONCELHOS COM E SEM *ESCOLAS DO INSUCESSO*, 2013/14

	N	%
Concelhos sem <i>escolas do insucesso</i>	107	38,5
Concelhos com <i>escolas do insucesso</i>	171	61,5
Total	278	100,0

DGEEC-MEC, 2015

Fonte: DGEEC 2015



ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ESCOLAS

3 PADRÕES

- **Padrão 1** – Incidência e disseminação mais forte nos concelhos do sul; menor incidência e circunscrição nos concelhos do Norte
 - **Exemplo** Lisboa tem 39 *escolas do insucesso* que representam 42% do total das suas escolas; Porto tem 10 *escolas do insucesso* que representam 20% do total das suas escolas

- **Padrão 2** – Incidência e disseminação mais forte nos concelhos do interior e de reduzida dimensão, com poucas escolas, mas todas ou quase todas de insucesso, tanto no Sul como no Norte e Centro do país
 - **Exemplo Sul**: Elvas, Beja, Silves, Crato, Serpa, Moura e Castro Marim
 - **Norte e Centro**: Mirandela, Idanha-a-Nova, Penamacor, Sabugal, Freixo de Espada à Cinta, Vila Velha de Ródão, Vila Flor, Seia e Bragança (concelhos do interior, com baixa densidade populacional, em que a maioria das escolas do concelho são *escolas do insucesso*)

- **Padrão 3** – Incidência e disseminação mais forte em alguns concelhos da periferia da cidade de Lisboa
 - **Exemplo** Loures (45% de *escolas do insucesso*), Amadora (37%), Almada (37%) e Setúbal (27%)

OBSERVAÇÃO

- 127 escolas visitadas
- 127 dirigentes escolares (diretores de agrupamento ou coordenadores de ciclo/estabelecimento)
- 245 professores com turmas de 1.º e de 2.º anos de escolaridade (ou turmas mistas com alunos destes anos)
- 5.033 alunos nas turmas visitadas

RESULTADOS (1)

- 25% de alunos com dificuldades acima da média

Principais dificuldades

Leitura e escrita	44%
Dificuldades de concentração	15%
Dificuldades de aprendizagem ou necessidades educativas especiais	15%
Imaturidade	8%
Falta de pré-requisitos	6%
Falta de estudo e de interesse	4%
Assiduidade absentismo	3%
Indisciplina	3%
Falta de acompanhamento familiar	2%

Inquérito Projeto Aprender a Ler e a Escrever em Portugal, 2015

Trabalho específico com alunos que não estão a aprender a ler

Apoio de grupo com esse e outros alunos em dificuldades	43%
Apoio individual	38%
Trabalho pares de alunos	7%
Diversificação de materiais	4%
Apoio educativo	3%
Diferenciação pedagógica	3%
Apoio do professor coadjuvante	1%

Principais razões das dificuldades na leitura

Imaturidade	18%
Falta de estímulo para a leitura em casa	15%
Falta de hábitos de leitura em casa	14%
Falta de pré-requisitos	11%
Falta de acompanhamento familiar	9%

Inquérito Projeto Aprender a Ler e a Escrever em Portugal, 2015

Método de ensino da leitura e da escrita

Fónico	38%
Global	24%
Misto	36%
NS/NR	2%

Utiliza o mesmo método com todos os alunos

Sim	64%
Não	35%
NS/NR	1%

Principais razões de usar o mesmo método com todos os alunos

Experiência profissional	39%
Método mais utilizado nos manuais	29%
Único método trabalhado na formação inicial	17%
Tomou contacto com o método numa ação de divulgação/formação e resolveu inovar	9%
Decisão da escola/agrupamento	5%
Outro	1%

Inquérito Projeto Aprender a Ler e a Escrever em Portugal, 2015

Aprender a Ler e a Escrever em Portugal

Estatégias utilizadas quando o método não funciona

Alteração do método	38%
Diversificação das estratégias	27%
Alteração do método e das estratégias	12%
Adaptação e diversificação de materiais	10%
Diferenciação pedagógica	7%
Apoio individualizado	4%
Apoio de outros professores	2%

Medidas para garantir que todas as crianças aprendam a ler no 1.º ano de escolaridade

Redução do número de alunos por turma	27%
Pré-escolar	11%
Acompanhamento familiar	7%
Diversificar estratégias de ensino	6%
Maturidade	6%
Fomentar hábitos de leitura	5%
Diagnóstico precoce das dificuldades	4%
Recurso a ferramentas digitais	4%
Pré-requisitos para aprendizagem da leitura	3%
Rever programa e metas	3%

10 medidas mais referidas pelos professores

Inquérito Projeto Aprender a Ler e a Escrever em Portugal, 2015

- 80% dos professores consideram que não é possível eliminar o insucesso

Principais razões para não ser possível eliminar totalmente o insucesso

Contexto familiar	23%
Dificuldades de aprendizagem	12%
Meio socioeconómico desfavorecido	9%
Outros fatores externos à escola	9%

Inquérito Projeto Aprender a Ler e a Escrever em Portugal, 2015

PRIMEIRA CONCLUSÃO DO ESTUDO

- A repetência precoce é explicada pelas dificuldades de aprendizagem da leitura
- As dificuldades de aprendizagem são atribuídas a fatores externos ao processo de aprendizagem

Perante:

- a situação dos alunos que não atingem os objetivos esperados para a leitura
- por razões e condições que a escola não consegue superar nem contrariar

Os professores consideram uma única decisão a tomar



RESULTADOS (2)

- 82% dos professores e 59% os dirigentes escolares não concorda com a proibição da repetência no 1.º ano de escolaridade
- A repetência é vista como uma oportunidade e não como um problema
- 87% dos professores considera que a repetência tem vantagens

Vantagens

Aquisição e consolidação das aprendizagens	71%
Recuperação das dificuldades	12%
Maturidade	10%
Mais tempo para a aprendizagem	4%
Reforço das aprendizagens	3%

Inquérito Projeto Aprender a Ler e a Escrever em Portugal, 2015

SEGUNDA CONCLUSÃO DO ESTUDO

- A elevada percentagem de alunos com dificuldades de aprendizagem da leitura
- A naturalização das dificuldades de aprendizagem a leitura
- As convicções positivas acerca da repetência e o uso generalizado desta prática



Primeiro sinal de um **processo de distanciamento** que explica a resiliência da repetência precoce



- Práticas dominantes
- Debates científicos
- Recursos e soluções possíveis

Segundo sinal de um **processo de distanciamento** reside na **distância social e cultural das famílias dos alunos em relação à escola**

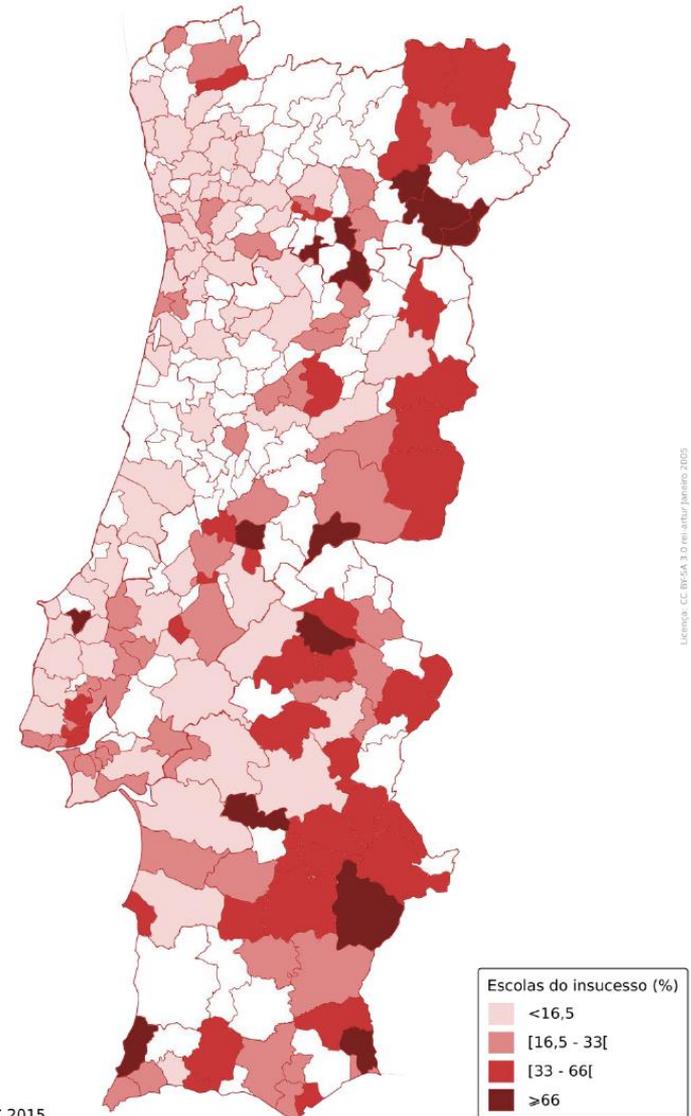
Escolas em que uma elevada percentagem de alunos se apresenta com estas condições de partida, não conseguem nem compensar nem contrariar a força destes défices, desde logo porque estão também marcadas pelo distanciamento.

Terceiro sinal de um **processo de distanciamento** reside no facto de que quando os alunos não aprendem a ler, a repetência deixa de ser encarada como um **problema de ensino e aprendizagem** e passa a ser encarado como um **problema de gestão e organização pedagógica**

O que fazer com:

- os alunos repetentes desfasados na idade e no nível de conhecimentos?
- a indisciplina, o absentismo, o desinteresse e a desmotivação?

Quarto sinal de um **processo de distanciamento** reside na forma como as desigualdades territoriais se traduzem no interior dos agrupamentos em distância organizacional



Fonte: DGEEC 2015

RESULTADOS (3)

Agrupamentos com *escolas do insucesso* , segundo a dimensão do agrupamento

Dimensão do agrupamento (nº de escolas do 1º ciclo)	Número de escolas (mediana)	Número de <i>escolas</i> <i>do insucesso</i> (mediana)
Reduzida (três ou menos escolas)	3	1
Pequena (entre quatro e seis escolas)	5	1
Média (entre sete e nove escolas)	8	1
Grande (dez ou mais escolas)	12	1

Inquérito Projeto Aprender a Ler e a Escrever em Portugal, 2015

Outros dados de caracterização das escolas visitadas

% de escolas TEIP nas escolas visitadas	41%
---	-----

% de turmas mistas nas escolas visitadas	44%
--	-----

% de alunos em turmas mistas nas escolas visitadas	23%
--	-----

% de alunos do 1º ciclo com ASE nos agrupamentos visitados	52%
--	-----

% escalão A	64%
-------------	-----

% de alunos do 1º ciclo com ASE nas escolas visitadas	62%
---	-----

% escalão A	69%
-------------	-----

Inquérito Projeto Aprender a Ler e a Escrever em Portugal, 2015

CONCLUSÕES

- A existência do problema da repetência precoce é explicada:
 - pelas dificuldades de aprendizagem da leitura
 - pela naturalização destas dificuldades, ou seja, a convicção partilhada nas *escolas do insucesso* de que sempre haverá crianças que não aprendem ou que aprendem mais lentamente
 - pela convicção de que a melhor alternativa é a repetência, ou seja, mais tempo

A resiliência do fenómeno da repetência precoce é explicada pelo distanciamento. Este, contudo, não explica o problema.

1. O **distanciamento em relação aos debates científicos** e às práticas generalizadas em grande parte das escolas em Portugal e nos outros países. O distanciamento face **aos recursos e às possibilidades de soluções alternativas;**
2. A **distância social e cultural das famílias dos alunos em relação à escola.** Escolas com uma elevada percentagem de alunos desfavorecidos não conseguem compensar nem contrariar a força destes défices, desde logo porque estão também marcadas pelo distanciamento;

A resiliência do fenómeno da repetência precoce é explicada:

3. A distância que resulta da segregação dos alunos com mais dificuldades ou de alunos repetentes colocados em turmas específicas. Quando os alunos não aprendem a ler e foram esgotados todos os recursos da escola, a inexistência de solução ou de alternativa faz com que a repetência deixe de ser encarada como um **problema de ensino e aprendizagem** e passe a ser encarado como um **problema de gestão e organização pedagógica** (ex: turmas mistas nas escolas do insucesso);

A resiliência do fenómeno da repetência precoce é explicada:

4. O **distanciamento resultante das desigualdades territoriais**, que podem afetar de forma diversa as escolas pertencentes a um mesmo agrupamento, gerando uma espécie de distanciamento organizacional. Nos agrupamentos com escolas do insucesso, regista-se uma tendência para a delimitação do problema num único estabelecimento de ensino.

Processos em cadeia de distanciamento que culminam, no interior da escola, com a transformação de um problema de ensino e de aprendizagem num problema de gestão e organização pedagógica.

O distanciamento é um processo que cria cortinas de opacidade e impede que o problema seja “visto”.



Os fenómenos, não sendo vistos, não sendo observáveis não são resolvidos.



O distanciamento impede a resolução do fenómeno da repetência precoce e alimenta a sua resiliência.

EPÍLOGO: OS PASSOS DA MUDANÇA

- 1.º PASSO** Reconhecimento por parte dos dirigentes escolares de que se trata de um problema do agrupamento e não apenas de determinada escola ou turma
- 2.º PASSO** Reconhecimento de que se trata de um problema de ensino e de aprendizagem e que exige diagnóstico e intervenção
- 3.º PASSO** Envolvimento dos professores no desenvolvimento de soluções, de metodologias e ações de intensificação e diversificação dos tempo de trabalho e envolvimento dos alunos
- 4.º PASSO** Envolvimento das famílias na vida da escola e desenvolvimento de iniciativas compensatórias das suas dificuldades

RECOMENDAÇÕES

1. Ensino da leitura e da escrita: intervenção precoce e continuada

- Reconhecer a existência de um problema com o ensino da leitura
- Desenvolver instrumentos de diagnóstico e de intervenção precoce
- Acompanhar de forma cuidada os agrupamentos de escolas
- Desafiar as escolas superiores de educação

2. Insucesso escolar: quebrar as distâncias

- Debate público, com informação e conhecimento
- Mecanismo de acompanhamento e monitorização
- A dimensão das turmas nas *escolas do insucesso*
- A ação social escolar e os apoios às famílias
- Recursos adicionais: tecnologias de informação e comunicação, livros e materiais pedagógicos, atividades de enriquecimento curricular.

3. As direções dos agrupamento com *escolas do insucesso*

- Produção de dados e informação sobre o insucesso
- Estímulo ao desenvolvimento de trabalho colaborativo de professores e de equipas pedagógicas
- Proporcionar aos professores o acesso a recursos
- Identificação dos recursos necessários à concretização dos objetivos de redução do insucesso

PROJETO – Aprender a Ler e Escrever em Portugal

COORDENAÇÃO – Maria de Lurdes Rodrigues

EQUIPA – Isabel Alçada, Teresa Calçada, João Trocado da Mata, Anabela Serrão
e rede de colaboradores

APOIOS – EPIS, Ministério da Educação e Fórum das Políticas Públicas, CIES-
ISCTE-IUL